

Mercados Abastecedores unem-se para influenciar Políticas Europeias

10 de Julho, 2018

O Grupo SIMAB foi um dos membros europeus da União Mundial de Mercados Grossistas (WUWM) que subscreveram ontem, 9 de julho, em Paris, uma declaração conjunta que pretende reforçar a colaboração entre si e assim aumentar a sua visibilidade junto das instâncias europeias e internacionais.

Em nome dos mercados abastecedores portugueses, o documento foi assinado pelo CEO do Grupo SIMAB, que considera esta declaração, sem precedentes, um momento histórico para a união dos mercados e para o seu reconhecimento institucional no contexto da distribuição alimentar.

“Esta cerimónia conclui um intenso debate sobre o futuro dos mercados abastecedores na Europa, em que Portugal participou ativamente; ao mesmo tempo, o que é mais relevante, significa o início de um novo tempo”, diz, neste âmbito, Rui Paulo Figueiredo, considerando que este é o “tempo em que os mercados europeus vão trabalhar na partilha de experiências e de boas práticas, aproveitando sinergias institucionais e comerciais, para a modernização e inovação, para o incremento do comércio internacional e do comércio eletrónico, e também junto das instituições da União Europeia”.

Assinada no Ministério da Agricultura francês por todos os mercados europeus membros da WUWM – 120 mercados, representando 22 países europeus –, a “Declaração de Paris” destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas chave da UE, como a segurança alimentar, a economia circular, fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos para os cidadãos europeus, mas acima de tudo a função fundamental dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola europeu baseado na diversidade dos seus produtos.

De acordo com os signatários, os mercados são os principais intervenientes na cadeia agroalimentar, servem as políticas e os cidadãos europeus, mas são frequentemente esquecidos pelas instituições europeias e internacionais em comparação com outros intervenientes no sector alimentar (agricultores, retalhistas, supermercados).

No entanto, os mercados abastecedores – sublinham – são um dos elos mais importantes da cadeia de fornecimento de alimentos da União Europeia – 25 milhões de toneladas de produtos frescos, cerca de 40% da oferta de frutas e vegetais, 200 milhões de consumidores europeus – e, como tal, pedem para serem ouvidos nos debates e orientações estratégicas para o setor.

Invisível para o público em geral, mas desempenhando um papel vital, o modelo de funcionamento destes mercados facilita a cadeia de fornecimento de produtos frescos de ponta a ponta e, ao mesmo tempo, fornece acesso ao mercado a milhares de pequenas empresas e produtores locais – lembrem. De acordo com o documento, hoje em dia, o desafio para o modelo de mercado

grossista europeu passa por aumentar a sua atratividade e a competitividade da produção europeia, que não pode ser vencida pelo enfraquecimento da diversidade da oferta, mas, pelo contrário, pela intensificação da mesma.

“Supermercados, hipermercados e lojas multinacionais têm interesse em reduzir a diversidade da cadeia de suprimentos, pois simplifica e facilita o controle de compras e stocks; é, pois, importante que os consumidores continuem a ter uma seleção de produtos o mais ampla possível e, neste contexto, os governos europeus e instituições internacionais têm um papel a desempenhar na melhoria do conhecimento e compreensão dos consumidores sobre a diversidade de produtos frescos e de alta qualidade”, afirmam.

Com esta declaração, os mercados comprometem-se também a aumentar a sua cooperação para melhorar a regulamentação do setor, a fim de aumentar o seu desempenho e competitividade, desenvolver inovações para promover a alta tecnologia e continuar a apoiar a produção agrícola europeia, promover a alta qualidade de distribuição de produtos frescos no UE, bem como a investir no desenvolvimento de novos desafios no setor (mercados digitais, logística limpa e circuitos de cadeia curta, rastreabilidade de produtos, gestão de resíduos, produtos orgânicos, etc.).

Para Stéphane Layani, presidente do Rungis International Market, de Paris, e vice-Presidente da WUWM, “a declaração conjunta dos Mercados Grossistas Europeus é uma base sólida” para alicerçar discussões construtivas no contexto das instâncias europeias: “Este ato é verdadeiramente fundador, por duas razões: permite-nos ver a evolução da atividade e marca o ponto de partida para uma cooperação reforçada com instâncias europeias e internacionais”.